

**COMUNICAÇÃO DO CAMPO: UM OLHAR FREIREANO PARA O DESENVOLVIMENTO
TERRITORIAL SERRANO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS, AL**

**CAMPO COMMUNICATION: A FREIREAN LOOK AT THE TERRITORIAL DEVELOPMENT
SERRANO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS, AL**

RESUMO

Este artigo visa analisar as implicações da comunicação do campo na perspectiva do desenvolvimento territorial, a partir do relato de experiência profissional na Assistência Técnica e Gerencial (ATeG) do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR/AR/AL), sendo beneficiárias às famílias produtoras de banana, da região serrana do município de Palmeira dos Índios, Alagoas do Programa Agronordeste. Como aporte teórico, ancoramos as discussões em Freire (1983), Gramsci (1981), Marx (1980), que trazem categorias de análise, essenciais para elucidar fenômenos sociais, expostos na singularidade dado este recorte da realidade. Neste tocante, pretende-se a partir dessa pesquisa, apresentar uma proposta pedagógica aos profissionais envolvidos na assistência técnica e/ou extensão rural, que evidencie a importância da comunicação campo como vetor de transformação social e desenvolvimento territorial. A Metodologia utilizada foi do tipo pesquisa-ação, de natureza qualitativa, através das técnicas e Instrumentos: observação participante e depoimentos das famílias, por meio de entrevistas. Verificou-se avanços significativos a partir das ações individuais e coletivas da assistência técnica na comunidade.

Palavras-chave: Assistência Técnica e Gerencial; Comunicação do campo; Desenvolvimento Territorial.

ABSTRACT

This article aims to analyze the implications of campo communication from the perspective of territorial development, based on the report of professional experience in Technical and Managerial Assistance (ATeG) of the National Rural Learning Service (SENAR/AR/AL), being beneficiaries, families banana producers, from the mountainous region of the municipality of Palmeira dos Índios, Alagoas of the Agronordeste Program. For that, as a theoretical contribution, works of the thinkers were cited: Freire, 1983; Gramsci, 1981; Marx, 1980, which bring categories of analysis, essential to elucidate social phenomena, exposed in the singularity given this cut of reality. In this regard, from this research, it is intended to present a pedagogical proposal to professionals involved in technical assistance and/or rural extension, which highlights the importance of rural communication as a vector of social transformation and territorial development. The methodology used was action research as a qualitative methodological form, through techniques and instruments: participant observation and testimonials from families. In which, significant advances were verified from the individual and collective actions of technical assistance in the community. As for the organization of this work, the first topic will present Freire's perspectives on rural extension (communication) anchored in Gramsci and Marx. In the second topic, the above-mentioned professional experience report is presented and, finally, the final considerations with the intervention proposal.

Keywords: Technical and Management Assistance; campo Communication; Territorial Development.

**Rita de Cássia de
Lima Gouvêa**

Universidade Estadual de
Alagoas
rita_lgouvea@hotmail.com
ORCID: 0000-0002-4920-
486X

**Ricardo Santos de
Almeida**

Universidade Federal de
Santa Maria
ricardosantosal
@gmail.com
ORCID: 0000-0003-1266-
2557

Introdução

Historicamente as ações da extensão rural são norteadas por projetos societários distintos. De um lado, a extensão pelo prisma da hegemonia do capital, evidenciada no período da modernização da agricultura, como um instrumento educativo verticalizador, unilateral e domesticador, no molde de educação bancária. Por outro lado, sob a perspectiva de fortalecimento dos camponeses(as), a extensão-comunicação defendida por Freire, é problematizadora, dialógica, horizontal, pautada na troca mútua de conhecimentos, no qual, o educador já não é o que apenas educa, mas o que, enquanto educa, é educado, em diálogo com o educando que, ao ser educado, também educa.

Nesse contexto, o “extensionista” deve definir qual projeto societário as suas ações irão fortalecer, “o opressor ou o oprimido”, pois um caminha com o objeto na mão, de conhecimento tanto quanto possível possuído por ele e por sua classe; o outro não se considera possuidor do objeto de conhecimento, mas conhecedor de um objeto a ser desvelado e também assumido pelo educando. (GADOTTI, FREIRE; GUIMARÃES, 1995, p. 52).

Diante do exposto, o objeto em análise parte do interesse da experiência profissional, na Assistência Técnica e Gerencial - ATeG do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, com as famílias (bananicultoras), beneficiárias do Programa Agronordeste, nas comunidades serranas: Travessada, Candará, Boa Vista, Gravatá Açú, Melão, Cigarra, Velha Ana, Tatú, Anum Novo, situadas no município de Palmeira dos Índios, Alagoas no período de dezembro de 2020 á setembro de 2022.

Destarte, que se questiona: qual a importância da comunicação campo como vetor de desenvolvimento territorial através de suas ações educativas participativas? Para tanto, a partir do percurso percorrido, buscou-se identificar ações de melhoria dos processos produtivos, compreender a sua relevância socioterritorial no aumento da renda das famílias e por fim, evidenciá-la como ação contributiva ao fortalecimento dos sujeitos coletivos.

A metodologia utilizada neste trabalho é a pesquisa-ação, classificada por Marconi e Lakatos (2003) enquanto pesquisa exploratória. Isso porque se trata de um processo de investigação de pesquisa empírica, no qual o objetivo se encontra na formulação de questões ou de um problema em que se encontra três finalidades: Desenvolver hipóteses;

Aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno para realizar uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos.

Para tanto será realizado, o que Marconi e Lakatos (2003) classificam como a observação participante artificial, quando o observador integra-se ao grupo, por um determinado tempo, com o objetivo de obter informações. A coleta de dados será do tipo pesquisa qualitativa, sendo os itens pesquisados analisados e interpretados serão tratados do ponto de vista da qualidade.

Quanto à organização deste trabalho, no primeiro tópico serão apresentadas as perspectivas de Freire sobre extensão rural (comunicação), ancorado em Gramsci e Marx. Já no segundo tópico, é apresentado o relato de experiência profissional acima supracitado, e por fim, às considerações finais com a proposta de intervenção.

Resultados e Discussões

Extensão ou Comunicação: Qual será a chave para o Desenvolvimento Territorial?

Extensão ou Comunicação?¹ é com esse questionamento, que Freire intitula sua obra sobre qual a melhor metodologia a ser aplicada pelo responsável por uma ação transformadora de ensino: estender o seu conhecimento, ou pautar-se na comunicação para estimular as mudanças necessárias?

Para Freire, o termo extensão é um equívoco conceitual, compreendido como ato de estender/levar conhecimento até alguém, uma perspectiva domesticadora, no qual existe uma fonte desse saber (agrônomo) e um receptor (camponês), “estes termos envolvem ações que, transformando o homem em quase ‘coisa’ o negam como um ser de transformação do mundo” (FREIRE, 1983, p. 23).

Nesse contexto, a extensão é uma transmissão de conhecimentos, a tempo que desconsidera e desapropria os saberes dos camponeses, retirando-os a capacidade de pensar, refletir e intervir na sua realidade. Pois, “[...] O educador vai ‘enchendo’ os educandos de falso saber, que são os conteúdos impostos” (FREIRE, 1987, p. 71).

Pautado no materialismo marxista, o autor propõe uma prática educativa problematizadora, no qual o educando “[...] Desenvolvendo o seu poder de captação e de

¹ Paulo Freire publicou, em 1969, pelo Instituto de Capacitación e Investigación en Reforma Agrária, em Santiago de Chile, sua obra Extensão ou comunicação?

compreensão do mundo que lhes aparece, em suas relações com eles não mais como uma realidade estática, mas como uma realidade em transformação, em processo"(FREIRE, 1993, p. 71).

Neste tocante, a comunicação é uma ação educativa pautada no diálogo, que para Freire representa o encontro dos homens mediado pelo mundo. Na obra *Pedagogia da Esperança* ele tece o conceito sobre o diálogo, ao afirmar que:

O diálogo tem significação precisamente porque os sujeitos dialógicos não apenas conservam sua identidade, mas a defendem e assim crescem um com o outro. [...] O diálogo não pode se converter num "bate-papo" desobrigado que marche ao gosto do acaso entre professor ou professora e educandos."(FREIRE 1992, p. 118).

A dialogicidade descrita pelo autor é fundamental para estabelecer uma troca de conhecimentos entre o agrônomo e camponês complementam os seus saberes (científicos e empíricos), numa prática educativa libertadora², com vistas a uma realidade desvendada e problematizada para transformar os cenários que precisam de mudanças (FREIRE, 1983, p. 85). Assim, notadamente: "A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados." (FREIRE, 1983, p. 69).

Nesse contexto, podemos compreender que a dialogicidade e o diálogo são uma contribuição na construção/reconstrução do sujeito a partir de uma interação social e cultural. Esse percurso leva a práxis, à "teoria do fazer" (FREIRE, 2013, p. 1772) que reflete o sentido da educação, não como uma lógica de transmissão de conceitos, mas uma problematização eficaz para as relações dos sujeitos com o mundo, possibilitando a superação da DOXA (uma opinião-percepção ingênua das coisas) para o LOGOS (o verdadeiro saber).

Entretanto, para mediar esse processo, é necessário abrir mão da definição assistencialista de extensão e trabalhar a partir da dialogicidade, dando margem ao verdadeiro espírito libertador do conhecer, com vistas a melhoria na qualidade de vida, bem como do desenvolvimento territorial, pois como afirma o autor, "ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão" (FREIRE, 2013).

² Para o pensador sardenho, era preciso formar o homem para que ele fosse "capaz de pensar, de governar e de controlar aqueles que governam". Assim, a escola poderia não somente "formar o cidadão, no sentido do Iluminismo, mas também o cidadão com condições políticas de governar" (GRAMSCI, 1975, p. 487).

Em suma, a comunicação/educação defendida por Freire, favorece a construção coletiva dos sujeitos críticos, aptos a contextualizarem e intervirem na realidade, assumindo assim o protagonismo de uma transformação a partir do diálogo-reflexão-ação, tendo como pressuposto: que pouco sei (mas sei algo) e esse pouco tem que ser partilhado com o pouco do outro (que também sabe), entender as relações entre o problema analisado e o mundo ao seu redor. (FREIRE, 1983, p. 25).

O trabalho de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG)³, promovida pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, teve início no estado de Alagoas em 2019, com modelo inovador que acompanha pequenos e médios produtores desde a produção até o pós-colheita com vistas ao gerenciamento da propriedade. Aliada ao Programa Agronordeste⁴, possibilita a operação e gestão das propriedades rurais, envolvendo os processos da cadeia produtiva, com ações efetivas, pautada no tripé da sustentabilidade: econômica, social e ambiental, e na gestão de negócio, objetivando proporcionar a evolução socioeconômica da família e da comunidade.

Neste tocante, foi realizada a mobilização de um grupo de interesse na cadeia de fruticultura, nas comunidades serranas do município de Palmeira dos Índios (Travessada, Candará, Boa Vista, Gravatá Açú, Melão, Cigarra, Velha Ana, Tatú, Anum Novo), situadas no município de Palmeira dos Índios, formado por 30 famílias (bananicultoras), através da parceria estabelecida entre a secretaria de Agricultura de Palmeira dos Índios e o SENAR Alagoas.

A metodologia da ATeG é aplicada em cinco etapas: diagnóstico produtivo individualizado, planejamento estratégico, adequação tecnológica e capacitação profissional complementar, avaliação sistemática dos resultados. Entretanto, a atuação do profissional que está mediando esse processo, pode torná-lo impositivo ou participativo, sendo imprescindível a observação e os diálogos com as famílias beneficiária com vistas a um processo educativo participativo, respeitando assim, ambos saberes (famílias/profissional) contribuindo para melhorias na qualidade de vida e o desenvolvimento e transformações do território.

³ A equipe técnica da ATeG é composta por: Coordenação, Supervisão e Técnico de Campo. Os grupos beneficiários podem variar entre 25 a 30 produtores que são definidos de acordo com interesse produtivo (Fruticultura, Olericultura, Bovinocultura de Leite, Avicultura, Ovinocaprinocultura, Piscicultura), para cada grupo é destinado um Técnico de Campo que fará o acompanhamento durante dois anos, com visitas mensais de 4h, totalizando assim, 24 visitas.

⁴ O Programa AgroNordeste do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) consiste em um plano de ação para impulsionar o desenvolvimento econômico, social e sustentável do meio rural da região Nordeste, objetivando atingir 230 municípios e 1,7 milhão de pessoas (Brasil, 2020).

Realizado o diagnóstico produtivo individualizado de cada família, aplicamos a matriz SWOT ou Análise FOFA, uma ferramenta do planejamento estratégico utilizada para auxiliar pessoas ou organizações a identificar forças, fraquezas, oportunidades, e ameaças relacionadas à planejamento de projetos, auxiliando na definição das metas, bem como são identificadas as demandas do grupo e realizadas ações necessárias para resolvê-las, a exemplo das capacitações através dos cursos de Formação Profissional Rural (FPR) e Promoção Social (PS).

Foram realizados os treinamentos de Fruticultura Básica, Beneficiamento da Banana, Industrialização de Doces e Artesanato de Fibra da Bananeira com carga horária de 24h (ver figura 1 e 2), visando o aproveitamento do excedente da produção e melhoria da renda familiar, bem como atender outros nichos de mercado. A partir dessas capacitações, as beneficiárias puderam realizar o beneficiamento da produção, agregando valor ao produto e conseqüentemente aumentando a renda da propriedade. Isso tornou possível, também, para romper um ciclo de perdas, pois a fruta *in natura* era comercializada no período da safra pelo valor de R\$ 0,50 (cinquenta centavos) a dúzia da banana, nas feiras do município e regiões circunvizinhas. Outro entrave, era o escoamento da produção para os atravessadores que compram por um valor bem abaixo do mercado.

Figura 1. Curso de Industrialização de Doces



Fonte: Ascom de Palmeira dos Índios, 2021.

Figura 2. Curso de Artesanato de Fibra da Bananeira



Fonte: Autoria própria, 2022.

Conclusão

Diante do exposto, verifica-se a importância da metodologia defendida por Freire, aliada à metodologia da ATeG: diagnóstico produtivo individualizado, planejamento estratégico, adequação tecnológica e capacitação profissional complementar, avaliação sistemática dos resultados.

A atuação do profissional mediador desse processo é imprescindível para fortalecer a participação das famílias beneficiárias, respeitando assim, ambos saberes (famílias/profissional) contribuindo para que o processo de transformação ocorra de forma participativa e problematizada (reflexão, ação, transformação) melhorando assim a qualidade de vida das famílias e consequentemente desenvolvendo o território.

Para tanto, a proposta de intervenção concerne na produção de um documentário sobre o relato de experiência profissional para os profissionais que atuam na assistência técnica e extensão rural, a fim de sensibilizá-los a respeito dessa experiência exitosa.

Referências

1. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Programa Agronordeste**. Disponível em: <<https://www.gov.br/agricultura/pt-br/agronordeste>>. Acesso em: 15 jun. 2022.
2. FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
3. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
4. FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
5. GADOTTI, Moacir; FREIRE, Paulo; & Guimarães, Sérgio. **Pedagogia: diálogo e conflito**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1985.
6. GRAMSCI, Antonio. **A Concepção Dialética de História**. 4 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1981.
7. MARX, Karl. **O Capital (Crítica da Economia Política)**. Livro 1, vol.1, 6 ed. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.
8. Confederação Nacional da Agricultura - CNA. Disponível em: <<https://www.cnabrasil.org.br/assistencia-tecnica-e-gerencial>>. Acesso em: 22 ago. 2022.
9. THIOLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985.